

## COMUNICADO TÉCNICO

Nº 26, Abril/00, p.1-6

### SILAGEM DE CAPIM COMO ESTRATÉGIA DE MANEJO INTENSIVO DE PASTAGENS

Luciano de Almeida Corrêa<sup>1</sup>  
César Antônio Cordeiro<sup>2</sup>



Fotografia 1 – Bovinos da raça Canchim consumindo silagem de capim.

1. Pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste, C. P. 339, São Carlos, SP. E-mail: [luciano@cppse.embrapa.br](mailto:luciano@cppse.embrapa.br)
2. Técnico Especializado da Embrapa Pecuária Sudeste.



**Comum.Téc. – Embrapa Pecuária Sudeste, 26 abr/00, p. 2-6**

### **Justificativa**

A exploração intensiva de pastagens por meio de pastejo rotacionado é uma tecnologia que vem sendo utilizada de forma crescente, principalmente na região Sudeste, visando tornar a pecuária de corte e de leite mais competitiva, frente às demais alternativas de uso do solo. Porém, nesse sistema, quando toda a área é intensificada, há necessidade de ajuste na lotação da pastagem, com adição de animais durante as águas, principalmente a partir de janeiro, devido à maior taxa de acúmulo de forragem, e posterior retirada de animais no período da seca, quando a produção de forragem é de cerca de 20% da produção anual total. Esse sistema às vezes se torna pouco prático ou pouco interessante ao produtor, que necessita variar o número de animais nas águas e reduzi-los na seca e/ou dispor de alimentação extra. Uma estratégia para racionalizar esse manejo e ao mesmo tempo manter o sistema intensivo o ano todo, praticamente com forragem do próprio sistema, é conservar parte e/ou o excesso da forragem do período de maior crescimento da pastagem, para fornecimento na seca.

### **Objetivo**

Desenvolver sistemas intensivos de produção com rebanhos mais estáveis durante o ano, integrando pastejo e conservação de forragem.

### **Material e Métodos**

O trabalho vem sendo desenvolvido em duas unidades demonstrativas de pastejo rotacionado intensivo, utilizando o capim-tanzânia (8 ha) e o capim-coastcross (14 ha). O período de descanso da pastagem nas águas é de 36 e 24 dias e o período de ocupação de 3 e 4 dias, para o capim-tanzânia e o capim-coastcross, respectivamente. A adubação é parcelada durante o período das águas, após a saída dos animais de cada piquete. A lotação das pastagens foi fixada em torno de 4,0 UA o ano todo (UA = unidade-animal; equivale a 450 kg de peso vivo). Na



**Comum.Téc. – Embrapa Pecuária Sudeste, 26 abr/00, p. 3-6**

pastagem de capim-tanzânia foram colocados 55 garrotes com média de peso vivo inicial de 260 kg e no coastcross, 99 novilhas com média de peso vivo inicial de 246 kg. À medida que ocorre sobra de forragem nas águas, parte dos piquetes é reservada para confecção de silagem. A colheita é feita com colheitadeira do tipo Taarup, sendo a forragem colocada diretamente, sem pré-murchamento, em silo de superfície, sem aditivo ou com 6-8% de polpa cítrica peletizada ou 5% de milho moído. No caso do capim-tanzânia, a colheita foi com 55 dias de crescimento das plantas e a do capim-coastcross, com 30, 35 e 45 dias. O fornecimento da silagem foi iniciado a partir de junho, quando a forragem produzida nas pastagens não era mais suficiente para manter a lotação preconizada. Na estação seca, o período de descanso passou para 60 e 48 dias, respectivamente, para a pastagem de capim-tanzânia e capim-coastcross, tendo os animais livre acesso à pastagem e à silagem.

Foram retiradas amostras das silagens para análise e foi medido o consumo e o ganho de peso vivo dos animais. No fornecimento da silagem de capim-tanzânia, foi adicionado, no cocho, 0,5 kg de farelo de soja por animal por dia.

## **Resultados e Discussão**

A silagem obtida nos dois sistemas foi de qualidade média. A silagem de capim-tanzânia sem aditivo apresentou as seguintes características: 20-22% de matéria seca (MS); 5,8-7,0% de proteína bruta (PB); 4,4-4,7 de pH; 11,0-19,0% de nitrogênio amoniacal em relação ao nitrogênio total ( $N.NH_3/N$  total); e 46-50% de digestibilidade “in vitro” da matéria seca (DIVMS) (Fotografias 1 e 2).

Com a adição da polpa cítrica, aparentemente, houve melhora na fermentação, observada pelo aspecto, pelo cheiro e pela cor de silagem. A análise indicou as seguintes características: 24% de MS; 7,0% de PB; 4,4 de pH; 10,8% de  $N.NH_3/N$  total e 51% de DIVMS.



Comum.Téc. – Embrapa Pecuária Sudeste, 26 abr/00, p. 4-6



Fotografia 2 – Silagem de capim-tanzânia, sem aditivo

O consumo da silagem de capim-tanzânia sem aditivo (kg de MS/100 kg de peso vivo) foi bom e variou em função da disponibilidade de forragem dos pastos, sendo em média de: 0,88, 1,52; 1,62; 1,82 e 1,96, respectivamente para o 1º, o 2º, o 3º, o 4º e o 5º dia de pastejo. No último dia de pastejo, quando a disponibilidade de forragem era mínima, o consumo de silagem foi elevado, atingindo praticamente 2% de matéria seca em relação ao peso vivo dos animais. Com relação à silagem com polpa cítrica, o consumo foi de 0,83; 1,68; 2,0; 2,0; e 2,1 kg de MS/100 kg de peso vivo.

O consumo mais elevado de silagem com polpa, nos primeiros dias, se deve em parte à menor disponibilidade de forragem na pastagem nesse período (setembro), a qual era em torno de 600 kg de matéria verde/ha (base seca), praticamente a metade da disponível em junho e julho.



Com relação ao desempenho dos animais suplementados com 0,5 kg de farelo de soja, todos ganharam peso, com médias de ganho, em função das silagens com e sem aditivo, de 440 g/animal/dia.

A silagem de capim-coastcross apresentou melhor qualidade mesmo sem aditivos, provavelmente devido ao maior teor de matéria seca da forragem original, o que proporcionou melhor fermentação. A análise da silagem apresentou as seguintes características com 45 dias: 25,8% de MS, 8,0% de PB, 4,4 de pH e 11,6% de N.NH<sub>3</sub>/N total; com 35 dias mais 5% de milho moído: 27,0% de MS, 11,2% de PB, 4,19 de pH e 7,8% de N.NH<sub>3</sub>/N total; e com 30 dias mais 4% de milho moído: 23,1% de MS, 12,5% de PB, 4,9 de pH e 8,8% de N.NH<sub>3</sub>/N total.

O capim-coastcross, mesmo cortado com 30 dias e adição de apenas 4% de milho moído, apresentou fermentação adequada e elevado teor de proteína bruta na silagem. De maneira geral, o consumo foi elevado para silagem com e sem aditivo, atingindo 2% de matéria seca em relação ao peso vivo dos animais, praticamente em todos os dias de pastejo, indicando não ter ocorrido preferência tão acentuada em relação à forragem da pastagem, como no caso da silagem de capim-tanzânia.

Dado o elevado consumo da silagem de capim-coastcross, o fornecimento foi restrito a 70-80% do consumo máximo e mesmo assim todos os animais ganharam peso, apresentando boa condição corporal no final da seca, com médias de ganho de 200 g/animal/dia, sem suplementação com farelo de soja.

Desta forma, com o uso da silagem na seca integrado ao pastejo foi possível manter os dois sistemas intensificados o ano todo, com rebanhos relativamente estáveis, alimentados praticamente com forragem dos próprios sistemas. No caso do sistema do capim-tanzânia (recria-engorda) foi possível obter bovinos da raça Canchim com peso de abate na faixa de 450 kg de peso vivo aos 19-20 meses de idade. Nas águas, a alimentação consistiu somente de forragem pastejada com média de ganho de 850 g/animal/dia e na seca, forragem pastejada mais silagem do excesso de forragem das águas e 0,5 kg de farelo de soja, com média de ganho de 440 g/animal/dia.



Comum.Téc. – Embrapa Pecuária Sudeste, 26 abr/00, p. 6-6

### **Conclusão**

A ensilagem de parte e/ou do excesso de forragem das águas mostrou ser uma estratégia viável dentro do sistema intensivo de exploração da pastagem, suplementando-se ou não com farelo protéico.



Apoio:



**SINDICAL**



**sansuy**

